

## ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE CRANIOPLASTIA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2008 A 2020<sup>1</sup>

Stefany Maciel Pereira<sup>2</sup>, Rafael Fagundes Lopes<sup>3</sup>, Thiago Inácio Teixeira do Carmo<sup>4</sup>, Jorge Diego Valentini<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Projeto do curso de medicina da UFFS

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Medicina da UFFS, stefanypereiramaci@gmail.com, Chapecó/SC/Brasil.

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UFFS, rafael\_fagu@hotmail.com, Chapecó/SC/Brasil.

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UFFS, thiagoinacioteixeiradocarmo@gmail.com, Chapecó/SC/Brasil.

<sup>5</sup> Professor Orientador, Doutor em Ciências Cirúrgicas, Curso de Medicina (UFFS), jorge.valentini@uffs.edu.br, Chapecó/SC/Brasil.

**Introdução:** A cranioplastia é uma técnica neurocirúrgica que utiliza procedimentos amplos para reconstruir defeitos no crânio, congênitos ou adquiridos, e restabelecer a proteção do cérebro quando sua função está comprometida por tumores ósseos ou cerebrais; infecções; traumas e deformidades. Múltiplos fatores podem influenciar na execução dessa técnica, como o momento em que ela é realizada, os materiais utilizados, sintéticos ou biológicos, os métodos de reconstrução e suas nuances. O enxerto autólogo é o mais usado por cirurgiões e se media pelo uso de ossos do próprio crânio ou de outras partes do corpo, mas, métodos heterólogos de reconstrução, aloplásticos, também são utilizados, como o titânio e a hidroxiapatita. **Objetivo:** Este trabalho visa elucidar a comparação regional acerca da totalidade de internações e seus custos; a quantidade de óbitos e a taxa de mortalidade por cranioplastia no Brasil. Além disso, os resultados epidemiológicos encontrados visam analisar e relatar possíveis melhoras de atendimentos em cada região do país. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed em conjunto com um estudo descritivo, transversal, com caráter quantitativo de dados secundários do procedimento de cranioplastia. Os dados foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), parte do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), no período de 2008 a 2020, por região do Brasil. As variáveis analisadas foram: número de internações, média de permanência, taxa de mortalidade, número de óbitos, gastos públicos e média de gastos por internação, de modo comparativo entre as regiões do país. **Resultados:** O total de internações para a realização da cranioplastia, no período de 12 anos, foi de 18.190 no Brasil. A região Sudeste foi responsável por mais da metade das internações, 9.183 (50,48%), seguido das regiões Sul (20,98%), Nordeste (16,83%), Norte (6,66%) e Centro-Oeste (5,05%). A região que registrou o maior número de óbitos foi a região Sudeste, com 158 óbitos, seguido da região Nordeste com 92 óbitos e que registrou também a maior taxa de mortalidade (3,01%), índice acima da média de mortalidade nacional (1,78%). A região Centro-Oeste apresentou no período o menor número de óbitos (7 casos) e também a menor taxa de mortalidade (0,76%). O valor total gasto para a realização dos procedimentos foi de R\$ 43.011.465,00. O valor médio das internações no Brasil corresponde a R\$ 2.364,57, sendo que a

região Sul é a mais dispendiosa (R\$ 2.633,72) e a região Norte apresenta o menor valor médio (R\$ 1.666,12). As regiões com maiores médias de permanência são a Norte e Nordeste, ambas com 7,6 dias, acima da média nacional, de 7,4 dias. **Conclusões:** Evidencia-se disparidades acerca do procedimento da cranioplastia nas regiões do país. A região Nordeste apresentou o 2º maior número de óbitos e a maior taxa de mortalidade, já a Sul, maior valor médio de internação. Os indicadores da região centro-Oeste são os menores em todos os aspectos analisados, excetuando o valor médio de internação, no entanto, ainda está abaixo da média nacional. A região Sudeste apresentou um alto número de procedimentos e de gastos, mas apresenta a maior população do país e ainda possui serviços de referência nacional. Já a região Norte exibiu o menor valor média de internação, no entanto, maior média de permanência. Dessa forma, torna-se necessário estudos que analisem essas diferenças com base em parâmetros epidemiológicos, como forma de buscar soluções específicas para cada região do país.

**Palavras-Chave:** Cirurgia Plástica. Pesquisa sobre Serviços de Saúde. Epidemiologia.